

PEQUENOS ESCRITORES – UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA ESTIMULAR O GOSTO PELA LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Stela dos Santos Guasti Coelho^{1*}

Tatyana Rodrigues Barcelos^{2**}

Resumo

Este artigo aborda reflexões sobre o processo de consolidação da alfabetização através de uma proposta de intervenção pedagógica para uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I e que pode ser aplicada em qualquer turma do Ensino Fundamental com as devidas adaptações.

Tal intervenção pedagógica foi planejada a partir das experiências vividas concretamente no cotidiano da sala de aula, a percepção dos déficits de aprendizagem na consolidação da alfabetização que a maioria dos estudantes das escolas da rede pública de ensino acumulam em seus percursos e o entendimento de certas fragilidades expostas em metodologias de ensino que não proporcionam ao estudante autonomia e protagonismo em seus processos de ensino-aprendizagem.

Visando atribuir ao educando um caráter autônomo, esse trabalho propõe a construção coletiva de um livro infantil agregando todas as áreas de conhecimento ao processo, propiciando oportunidades de aprendizagem através de experimentações significativas e intencionais.

Essas reflexões possuem uma abordagem embasada nas teorias freirianas sobre uma educação transformadora e libertadora, e neste artigo abordaremos sobre essa prática aplicada na formação de leitores e escritores de forma que essas ações colaborem com a alfabetização dos alunos.

Palavras-chave: alfabetização. Leitura. Escrita. Educação transformadora.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Brandão (2003, p. 1- 2),

“ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar”. Desse modo, “[...] para saber, para fazer,

^{1*} Instituto Federal do Espírito Santo, campus Cariacica. Aluna do programa de pós-graduação em práticas pedagógicas. stela.guasti@gmail.com

^{2**} Instituto Federal do Espírito Santo, campus Cariacica. Prof. Me. Tatyana.barcelos.@ifes.edu.br

para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações”.

A partir dessa afirmação de Brandão, é possível perceber que a educação não se faz somente na escola, encontra-se presente no nosso viver em sociedade. No entanto, a educação que adquire status de importância, por assim dizer, em nossa sociedade ocidental será aquela produzida/transmitida no ambiente escolar. A escola, dessa forma, torna-se um lugar privilegiado para a fomentação da educação composta por componentes curriculares previamente estabelecidos para todo o território nacional, chamada comumente de educação formal.

A educação formal básica inicia-se na educação infantil e finaliza-se no ensino médio. Deveria ter como objetivo primeiro fazer com que o/a aluno(a) exerça seu protagonismo social ao incluí-lo(a), de maneira coerente e responsável, em nossa sociedade letrada. Para que isso ocorra com sucesso é necessário que haja uma criteriosa alfabetização, reflexo da afirmação absoluta do indivíduo como um sujeito dialógico, que enxergue os/as discentes como potenciais agentes transformadores da realidade ao seu redor e de si mesmos.

Essa alfabetização, símbolo de uma educação que se quer progressista, combate veementemente o conceito de educação bancária, usado por Freire para designar a educação que enxerga o aluno com um receptáculo vazio socialmente:

“Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro”. (FREIRE, 1987, p.33).

Para que de fato seja combatido essa visão bancária, que ainda se repete no dia a dia das escolas, tal abordagem de Freire deve ser ressignificada na práxis docente no cotidiano escolar. Além das literaturas que muito corroboram para a formação dos professores, deve-se entranhar e embasar as metodologias utilizadas em sala de aula em um constante exercício de se pensar e repensar o ato de ensinar, tornando-o significativo e intencional.

A partir dessas reflexões teóricas que embasam a práxis pedagógica e através da experiência em sala de aula com crianças das Séries Iniciais do Ensino Fundamental em escolas municipais, foram percebidas limitações enfrentadas em todas as áreas de conhecimento devido às dificuldades na interpretação e produção de textos e, por conta

disso, foi necessário buscar estratégias que confrontassem os métodos tradicionais e que visassem à emancipação dos sujeitos.

Estimular a leitura e a escrita é crucial para a consolidação do processo de alfabetização que, segundo a diretriz do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), deveria ocorrer até o 3º ano do Ensino Fundamental. Essa normativa, no entanto, foi antecipada para o 2º ano do Ensino Fundamental, a partir da elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atual diretriz que norteia os currículos do sistema de ensino básico em todo Brasil. O problema concernente às diretrizes é a abissal diferença que ocorre entre o que está escrito e a realidade vivenciada na concretude da sala de aula. O processo de alfabetização no chão da sala de aula, por assim dizer, evidencia inúmeros déficits que impactam negativamente na vida escolar das crianças ao longo de toda a sua trajetória.

Refletindo sobre esses impactos e com o intuito de reduzir/sanar essas limitações, que se tornaram universais nas escolas públicas brasileiras, foi pensado/elaborado um projeto de leitura, no qual os alunos levavam semanalmente, para casa, livros infantis junto ao cumprimento de um roteiro de leitura. Apesar de avanços perceptíveis, foi detectado que tal atividade não era suficiente para que houvesse de fato um estreitamento na intimidade da criança com obras literárias. Assim, além do projeto de leitura, foi proposto que as crianças se colocassem no lugar de um escritor através de construções coletivas de pequenos textos. Dessa forma, elas assumiriam todos os papéis, o de leitor e escritor, tornando-se, então, protagonistas de seus processos. A introdução dessa metodologia de construções coletivas de textos possibilitou um notável avanço no processo de construção e interpretação textual e os reflexos desse avanço se deram em todas as áreas de conhecimento.

Partindo dessa experiência inicial e com o intuito de aprimorar essa prática de construção coletiva de textos, que foi o diferencial nos resultados obtidos, a proposta é que as crianças não elaborem apenas pequenos textos, mas uma obra literária de forma coletiva e através desse processo possam estimular várias áreas de conhecimento e, principalmente, viver a experiência de se tornar um leitor-escritor ou escritor-leitor, exercendo o protagonismo em seu processo de ensino aprendizagem. Assim, essa intervenção pedagógica propõe a construção de um livro coletivo em uma turma de 3º ano do ensino fundamental. As crianças construirão uma obra literária e suas ilustrações partindo de um tema provocado pela professora regente.

Para que a questão proposta seja materializada serão utilizados como base teórica, inicialmente, alguns pressupostos de Paulo Freire concernentes ao protagonismo discente, tais como a transformação da consciência ingênua em consciência crítica – tirando o aluno do papel passivo de mero expectador - e o conceito de educação bancária, negação absoluta do indivíduo como agente transformador da realidade ao seu redor e de si mesmo. As ideias aqui propostas também são embasadas no sociointeracionismo de Vygotsky no qual defende que o indivíduo se constitui na interação com o meio e com as experimentações vivenciadas, através da mediação esta que é o conceito central de sua obra, abordando a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como parte desse processo no qual a criança demonstra estar pronta para o processo de aprendizagem.

Além dos métodos de alfabetização global através de contos, que tem na sua premissa a apresentação de textos em seu sentido completo, para depois fragmentá-lo a partir de provocações e indagações acerca de assuntos previamente planejados que se pretende abordar em sala de aula.

JUSTIFICATIVA

A consolidação da alfabetização deve ocorrer ao término do 3º ano do Ensino Fundamental. Nesse estágio, as crianças já deveriam estar entre os níveis da leitura e escrita Silábico-Alfabetico e Ortográfico, ou seja, finalizando a consolidação do processo de alfabetização. No entanto, o que tem sido percebido em sala de aula é ao menos metade de turmas de 25 alunos entre os níveis Pré-Silábico e Silábico que se referem ao período inicial da alfabetização. A constante percepção dessa realidade possui como consequência primeira angústias educacionais que servirão de base para a elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica cujo objetivo é auxiliar os educandos a superarem as suas dificuldades.

Com o intuito de minimizar as consequências que esses déficits na aprendizagem podem acarretar durante toda a vida escolar das crianças, foram elaboradas, por mim, professora da rede municipal de Cariacica e Serra, intervenções pedagógicas que visassem a trabalhar a leitura e escrita não só de forma superficial, mas como uma mudança significativa e profunda no olhar do aluno sobre o ato de ler e o produto da sua escrita que, especificamente, nessa prática pedagógica de intervenção, são as obras literárias.

Buscar a autonomia do aluno na leitura e escrita passou a ser um dos grandes objetivos como profissional da educação, pois a falta do domínio nessa área causa grandes consequências em todas as outras áreas de conhecimento, fazendo com os avanços dos alunos ocorram em marcha lenta, colaborando, assim, para a marginalização desse aluno e a negação de uma educação crítica. Mas como evidenciar esses ideais no chão da sala

de aula, tornando-os concretos na vida dos alunos? Sabe-se que embora diversos avanços possam ser percebidos na educação brasileira, é importantíssimo considerar que muito ainda deve ser feito. Muito além de maiores investimentos por parte dos órgãos

competentes, que inegavelmente precisam existir, assim como políticas públicas eficientes capazes de atingir a todos, proporcionando uma verdadeira equidade na educação pública – algo imprescindível para uma sociedade que se quer democrática - além dessas premissas há algo particular que depende de cada profissional da educação. É necessário principalmente um constante repensar na práxis pedagógica de forma a torná-la tangível e palpável para o aluno, ou seja, metodologias que relacionem a realidade do cotidiano com os conceitos científicos e habilidades que se pretendem ser desenvolvidas, tornando-as significativas para o indivíduo.

Propiciar estratégias de ensino que auxiliem o aluno na construção desses saberes, como dito, podem auxiliá-lo em todos os aspectos de sua vida escolar, além da ampliação da sua visão de mundo, vivências e culturas, como também poderá provocar um início de uma mudança sólida em seu desenvolvimento global, não se atendo apenas aos conhecimentos científicos, mas poderá transcender ao seu desenvolvimento integral como sujeito de direitos e deveres em seus diversos papéis sociais, autônomo em suas emoções e criticidade.

Refletindo sobre tudo isso, chega-se a essa prática pensada para uma escola municipal situada no município de Cariacica, em um bairro considerado de risco social. Essa instituição possui uma estrutura física nova, porém, sem recursos importantes que estimule o hábito da leitura como bibliotecas e sala de informática, bem como poucas iniciativas de projetos governamentais que abordem a temática, além das dificuldades para viabilizar a ida das crianças a espaços propícios em que haja disseminação da cultura da leitura e gosto por obras literárias. Importante citar também as questões culturais trazidas pelas crianças, que em sua maioria não são estimuladas no seio familiar a manusear obras literárias, dentre tantos desafios que diversas instituições de ensino pelo Brasil também apresentam. Apresentado todo esse contexto, pode-se afirmar que a prática pedagógica em questão é acessível a qualquer realidade, pois o principal objetivo é propiciar o protagonismo do aluno durante todo o processo, estimulando-os a pensar, refletir e discutir sobre os rumos da história, e articulando outros conteúdos para que dessa forma seja possível a interdisciplinaridade.

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 GERAL

Desenvolver o protagonismo discente ao possibilitar, através da experimentação de diversos papéis no mundo da leitura e escrita (leitor, escritor, ilustrador e editor),

experiências, coletivas e individuais, que consolidem o processo de alfabetização, impactando em todos os âmbitos de seu desenvolvimento escolar.

2.1.2 ESPECÍFICOS

- Elaborar coletivamente uma obra literária e suas ilustrações.
- Conhecer a estrutura de uma obra literária.
- Diferenciar gêneros textuais.
- Associar os temas advindos da obra literária com outras áreas de conhecimento.
- Conhecer espaços literários (biblioteca e/ou livraria) e compreender a importância de um espaço específico para a organização e acessibilidade de obras literárias.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Uma prática pedagógica responsável sempre é fundamentada em uma base teórica consistente. Esse trabalho é o resultado de estudos acerca do método global de alfabetização através de contos, que teve como principal precursor Nicolas Adams (1780), o qual enfatiza que o processo de alfabetização deve ter como ponto de partida textos com sentidos completos, além dos pressupostos de Vygotsk, Paulo Freire e Barbosa que corroboram com suas ideias acerca da figura do professor como facilitador e não detentor do conhecimento além de ressaltarem a interação e experiências como fatores para a aprendizagem. A essência das ideias de Frenet também estão de forma implícitas difundidas aqui sendo abordadas através dos seus pilares como a autonomia, livre expressão, cooperação e trabalho nas práticas propostas ao longo do desenvolvimento das metodologias.

3.1 A LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO

Durante o processo de escolarização do indivíduo, faz-se necessário que ele tenha contato com bens socioculturais disponíveis no mundo, a fim de que ele amplie seu desenvolvimento e capacidades no que tange à comunicação, interação social, e também ao pensamento. Diante disso, o acesso à literatura tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental não pode ser algo inalcançável. Para que esse acesso se materialize, o professor pode acrescentar esse contato da literatura com os alunos, na sua prática pedagógica, propiciando que esse aluno amplie seus horizontes e aproprie-se da liberdade de viver mais plenamente e conquiste seu espaço no mundo, conforme afirma Paulo Freire ao citar a educação libertadora e transformadora.

A ação libertadora, pelo contrário, reconhecendo esta dependência dos oprimidos como ponto vulnerável, deve tentar, através da reflexão e da ação, transformá-la em independência. Esta, porém, não é doação que uma liderança, por mais bem intencionada que seja, lhes faça. Não podemos esquecer que a libertação dos oprimidos é libertação de homens e não de “coisas”. Por isto, se não é autolibertação – ninguém se liberta sozinho, também não é libertação de uns feita por outros. (1987, p. 29)

Pensar em uma ação libertadora, como afirma Paulo Freire, é proporcionar uma independência de quem se encontra vulnerável, a fim de que os sujeitos sejam estimulados a romperem suas barreiras com a finalidade de se constituir uma sociedade de “homens livres”, capazes de transformar contextos através de mediações sociais.

Em inúmeras culturas o ser humano é perpassado pela leitura e pela escrita, fazendo com que as informações, principalmente em nosso século, sejam extremamente velozes. E no que tange a alfabetização, ler e escrever, para um sujeito, é essencial para que muito além de decifrar o código da escrita e otimizar a sua comunicação com os que estão ao seu redor, seja capaz de provocar transformações sociais, colaborar e constituir cultura e ser autônomo em sua relação com o mundo.

Historicamente, na sociedade ocidental, a alfabetização era (e talvez de certo modo ainda seja) um privilégio de poucos. Na Idade Média, a Igreja possuía total influência social, cultural, econômica. Monopolizava o conhecimento ao limitar o acesso apenas ao conhecimento bíblico para perpetuar completo controle das classes. Essa prática segregadora permanece, de certa forma, como herança nos dias de hoje, maquiada, por assim dizer, com uma roupagem mais contemporânea, em algumas práticas pedagógicas ultrapassadas que ainda são utilizadas dentro das escolas, e aqui vamos falar de escolas públicas, onde se encontra a massa da sociedade brasileira, conforme gráfico a seguir:

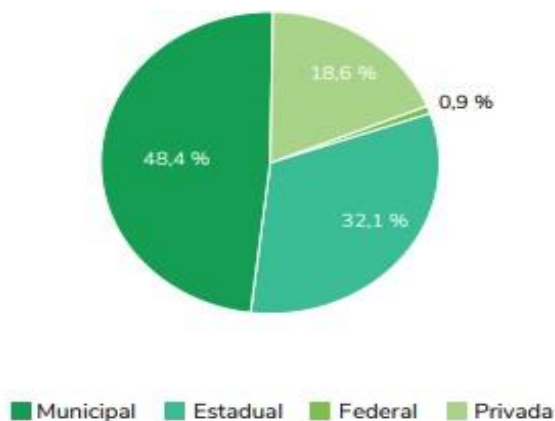


GRÁFICO 2

PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2020

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Diante de toda historicidade da educação e o processo como ela se configurou para ser ofertada para todos, podemos concluir que os avanços e encaminhamentos para práticas pedagógicas efetivas que objetivem sólidas mudanças, impactando em uma educação para todos, têm sido construídos gradativamente em nosso país. É impressionante que, nas últimas décadas, pesquisadores ressaltam que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita necessita de uma nova estratégia que não seja apenas memorização, mas sim, a reflexão da escrita.

Portanto, para a criança aprender de forma reflexiva, é preciso que ela vivencie situações que a levem a refletir. Não se memoriza ser empático e respeitoso, é preciso vivenciar situações em que tais valores são colocados em prática. E na leitura e na escrita não poderia ser diferente. Escrever textos requer uma reflexão sobre a escrita, e durante esse processo de refletir, escrever e exercitar é que se chega na consolidação do conhecimento do aluno com habilidades e desenvolvimentos para sentir-se seguro em escrever.

Em contrapartida ao cenário da alfabetização nas escolas brasileiras, temos uma dualidade na cultura da leitura em nosso país, por assim dizer. Por um lado, uma cultura literária brasileira riquíssima, com contribuições de uma extensa lista de escritores geniais, Ana Maria Machado, Marina Colasanti, Cecília Meireles, Ruth Rocha, Ziraldo, entre outros, que assim como o cânone literário de Monteiro Lobato apresentam em suas obras um mundo lúdico cheio de encantos que são utilizados desde a primeira infância nas instituições da Educação Infantil, perpassando em todos os outros ciclos de ensino, para o enriquecimento das aulas e difusão da cultura da literatura.

Embora exerça seus textos no gênero literário “Quadrinhos” e não esteja enquadrado no cânone literário brasileiro, o nome de Maurício de Souza também não pode deixar de ser mencionado, uma vez que encanta o leitor/leitora com deliciosas histórias da Turma da Mônica, que há gerações vem entretendo, ensinando e servindo de objeto de ensino em sala de aula.

No outro lado dessa dualidade, temos uma pesquisa realizada entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, pelo Instituto Pró Livro em parceria com o Itaú Cultural: *Retratos da Leitura no Brasil*, que afirma que apenas metade da população do nosso país possui o hábito de ler ou tem acesso a livros e revela que esse número vem reduzindo nos últimos anos.

Esses dados são extremamente relevantes quando pensamos na sociedade em que estamos inseridos e na sociedade que se pretende formar, nas mudanças sociais que são necessárias, certos de que a Educação é fundamental no processo de transformação social/cultural e que são os espaços escolares, através da mediação docente, locais privilegiados onde é possível provocar sólidas mudanças nesses aspectos.

3.2 MÉTODO GLOBAL DE ALFABETIZAÇÃO

O ser humano tem a necessidade de se comunicar e mediante suas interações sociais vai construindo diversas possibilidades para que esta comunicação ocorra. A escola como um ambiente formal de aprendizado trará para esse indivíduo, a partir da alfabetização, o domínio da leitura e da língua escrita. A aquisição da língua escrita, por sua vez, ocorre mediante a algum tipo de metodologia que o professor usará e esses métodos irão variar de acordo com a compreensão que o professor tem de seu aluno, da sociedade ou simplesmente por afeição a determinadas dinâmicas entendidas como métodos/maneiras “mais fáceis de ensinar”.

Os Métodos Sintéticos de alfabetização propiciam ao aluno uma correlação entre o som (oral) e a grafia (escrito). O professor ensina letra por letra, suas formas, seus sons, seguindo para as sílabas e por fim, na construção das palavras. Portanto, nos Métodos Sintéticos o aluno aprende da parte menor, como as letras e sílabas, para o todo, nesse caso o texto, uma vez que ele inicia sua alfabetização de forma mecanizada e repetitiva, decifrando letra por letra, depois palavras por palavras, para enfim chegar ao texto. Vale ressaltar que apenas a decodificação do alfabeto e das sílabas não trazem a criança para o centro do processo de alfabetização, o que pode ocasionar de o aluno ficar alienado aos

conceitos, uma vez que não há uma correlação ou sentido para todas aquelas palavras sem contexto.

Já o Método Global faz um caminho inverso ao Método Sintético, uma vez que ele defende o processo de alfabetização partindo da leitura, do todo, globalizando o processo, com textos, frases e conceitos do cotidiano do aluno. Desse modo, a criança começa pelas frases e a partir dela, retira palavras para estudar as unidades menores do alfabeto.

Quando se quer mostrar um casaco para a criança, não se começa dizendo e mostrando separadamente a gola, depois os bolsos, os botões, a manga do casaco. O que se faz é mostrar o casaco para dizer para a criança: —isto é um casaco. (BARBOSA, 1994. p. 50)

Nessa citação, Barbosa traz um exemplo do cotidiano para elucidar a ideia de que os sujeitos necessitam de uma contextualização do todo para compreender suas partes. Essa forma de alfabetizar engloba a palavração. Estuda-se a palavra para depois subdividi-la em partes menores, como as sílabas e as letras e a sentencição, em que o aluno parte da frase. Têm-se ainda um contato com textos, histórias e diversos elementos textuais que servirão de base para a extração de mecanismos que propiciem um contato e compreensão maior da criança com o processo de alfabetização, corroborando com o pensamento de FERREIRO (1986) sobre alfabetização,

[...]a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor desse objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição do conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia... insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou mal disposto a adquirir uma técnica particular. (p. 11)

Tomando por base a historicidade e os conhecimentos prévios trazidos para a sala de aula, é necessário que o professor articule atividades que representem ou tragam o meio social da criança para seu letramento, uma vez que isso despertará um maior interesse nos discentes em participar das dinâmicas propostas.

O professor começa a ser visto como um intermediador do conhecimento trazido pelo aluno, e da apreciação e consolidação da língua a ser ensinada, promovendo interações da criança com várias formas de comunicação, de escrita e de linguagem, levando-a a compreender a importância da leitura e da escrita como prática social na sua comunidade,

pois é por meio da apropriação da língua oral e escrita que o ser humano consegue ter uma efetiva participação na sociedade.

3.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Três Momentos Pedagógicos

O que difere a educação formal das demais é a intencionalidade da aprendizagem, uma vez que os professores organizam materiais, situações que levem o aluno a atingir níveis de conhecimento, podemos observar a intencionalidade, e isso pode ser analisado através da prática pedagógica do professor. A prática pedagógica pode ser analisada através do fazer pedagógico, do que acontece na sala de aula, das vivências dos alunos através das propostas do professor.

Podemos observar no universo escolar inúmeras práticas pedagógicas possíveis, embasadas em teorias diversas, utilizadas como instrumento facilitador para a aprendizagem. Algumas delas são: aulas de campo, gamificação, aprendizagem em equipes, e também a prática pedagógica conhecida como três momentos pedagógicos, que fundamenta essa pesquisa.

A prática pedagógica dos Três Momentos Pedagógicos, também conhecida como 3MP, traz reflexões das teorias de Paulo Freire acerca da educação escolar. Ela acontece por meio de problematizações do cotidiano do estudante, ou a partir de seus interesses, para que após sua análise do contexto, ele possa inferir sobre tal assunto. Logo, as experiências do aluno são o ponto de partida para esse momento de aprendizagem, uma vez que são valorizadas pelo professor que dispõe para seu aluno uma escuta afetiva, colocando como relevante o contexto social e econômico em que a comunidade escolar está inserida.

E é desse contexto que essa prática extrai os temas geradores para trabalhar com os estudantes. Esses temas, por sua vez, podem se entrelaçar com a alfabetização científica, abordando não somente o interesse e vivências dos alunos, mas também atribuindo ao saber científico um caráter prático e significativo, ou seja, em como o aluno poderá se utilizar da ciência para aplicar em suas vivências.

A prática dos Três Momentos Pedagógicos é composta por três etapas: a problematização inicial, em que há uma ligação de determinado assunto ou conteúdo escolhido para ser abordado ao contexto social do aluno. Em seguida, temos o momento da organização do conhecimento. Aqui os alunos partirão para suas investigações, o contato com os saberes e fundamentação teórica, para que, então, cheguem ao terceiro momento, a aplicação na

prática, em que eles irão explorar tais conhecimentos abordados realmente no seu contexto diário, retornando à problematização inicial para responder ao que antes precisava ser investigado.

Durante essa sequência de ações, pode-se perceber elementos que remetem aos pressupostos de Paulo Freire, no que tange ao saber prévio do estudante, estímulo do seu interesse pelo movimento de aprendizagem e valorização do seu contexto histórico e social.

- Aprendizagem baseada em equipes – Conceito da sala de aula invertida no qual incentiva o trabalho em equipe. Segundo Krug,

A ABE é uma estratégia educacional constituída por um conjunto de práticas sequenciadas de ensino-aprendizagem. Ela visa promover o desenvolvimento de equipes de aprendizagem de alto desempenho e fornecer a estas equipes oportunidades para se envolver em tarefas de aprendizagem significativas. (KRUG, R. R. et al. 2016. P.603)

- Jogos Educacionais – A gamificação em sala de aula é um recurso que torna a aprendizagem mais lúdica e de fácil compreensão, além de propiciar o desenvolvimento da autonomia. Permitir um momento de participação mútua são estratégias presentes em todas as fases da construção da proposta de intervenção pedagógica em questão. Zanetti descreve de forma bastante objetiva no que consiste a gamificação em sala de aula:

A ideia básica da gamificação consiste em se apropriar dos conceitos inerentes aos jogos e utilizá-los em contextos diferentes dos jogos. Ou seja, utilizar a lógica, estética e dinâmicas próprias dos jogos com o objetivo de fomentar a aprendizagem, incentivar o engajamento e a motivação dos estudantes, resolver problemas e envolver pessoas em trabalhos colaborativos. (2019, p. 57)

- Atividade de Campo – Sair dos muros da escola, ir para outros espaços sociais e culturais possui um grande poder de propiciar a ampliação da visão de mundo e de si. Segundo Zanetti:

Uma atividade de campo tem o potencial de operar com sensações que usualmente não estão presentes nas salas de aula, como a experiência coletiva de um momento prazeroso, a vivência de novos espaços e a questão estética. Nesse tipo de atividade, a dimensão filosófica da estética faz com que se associem dimensões sensíveis e cognitivas. (2019, p. 62)

4. REVISÃO DE LITERATURA

Para esse capítulo foi feito um recorte entre os anos de 2016 a 2020, para análise de artigos sobre projetos de intervenções no que tange à leitura e à escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi utilizado para isso as palavras chaves alfabetização, leitura, escrita e educação transformadora.

Em 2016, uma dissertação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) foi elaborada pela autora Odília Olinda de Oliveira Vieira com o título “O entrelaçamento da oralidade com a escrita na produção de narrativas de alunos do Ensino Fundamental II”. A pesquisa trata de uma análise de recursos da oralidade em narrativas escritas, em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, especificamente em uma turma da rede pública de Ensino do Estado de Minas Gerais. Ela propõe práticas pedagógicas e registros de dados para a construção de seus resultados, concluindo que após a inserção de gêneros narrativos como base foi percebido um maior desenvolvimento dos alunos no que tange à leitura, escrita, além de desenvolvimentos mais específicos e globais na disciplina de Língua Portuguesa que serão capazes de impactar em todas as áreas de conhecimento.

Outra dissertação que corrobora com as ideias aqui propostas, foi publicada em 2018, pela PUC-São Paulo, intitulada pela autora Noemi Tamar Américo de Souza, “Todos podem aprender: uma intervenção com crianças do 3º ano de Ensino Fundamental com atrasos na aprendizagem da linguagem escrita”. A pesquisa em questão se articula diretamente com o que é discutido aqui, pois também surge diante da constatação das fragilidades e déficits existentes nesse ciclo de aprendizagem, a partir de propostas de intervenções pedagógicas no campo da leitura e escrita, ressaltando a consciência fonológica como um aliado e ao mesmo tempo desafio no processo de ensino aprendizagem. O trabalho trata de um estudo realizado com 7 crianças, em idade escolar, com dificuldades em seu processo de alfabetização e o seu resultado final aponta um considerável avanço das crianças em suas habilidades de leitura, escrita e consciência fonológica.

Adiante, em 2019, a dissertação elaborada pela autora Fabiana Moreira Cardoso (UFTM) com o título “Letramento Literário: práticas envolventes nos mitos e lendas” tem como objetivo promover uma leitura mais sensibilizadora a alunos também em idade escolar, especificamente do 7º ano do Ensino Fundamental, partindo também, como todas as produções pesquisadas e a que apresento, de constatações de fragilidades existentes no processo de ensino aprendizagem. A produção se pauta em um caráter social, cultural e universal da literatura, que possui também um caráter transformador e humanístico.

Partindo do gênero literário mitos e lendas, a autora propõem também intervenções pedagógicas fundamentadas no letramento literário e pretende proporcionar aos alunos um relacionamento mais sensível e democrático com o texto, além de impactar em outras habilidades.

Ao realizar esse recorte e analisar as contribuições das pesquisas aqui mencionadas, foi percebido que elas vêm ao encontro do que é pontuado nesta pesquisa e sugerido como intervenção pedagógica. Todas essas pesquisas foram instigadas pelo anseio de provocar mudanças significativas na educação pública, provocar nos alunos a capacidade de superação das suas dificuldades e proporcionar uma equidade nas instituições de ensino, mostrando assim, que a temática é pertinente.

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O trabalho consistirá em uma construção coletiva de uma obra literária infantil, tendo como público alvo crianças do 3º ano do Ensino Fundamental (8 a 12 anos, pois há crianças repetentes).

Quadro 01 – Planejamento da atividade pedagógica

Atividade	Data	Descrição	CH Presencial	CH EaD
Ação 1	1º MOMENTO	Roda de Conversa em sala de aula: O que mais gosto de ler? E Leitura do livro <i>As Mil e uma histórias de Manuela</i>	2 h	-
	2º MOMENTO	Em sala de aula: Atividades relacionadas ao livro <i>As mil e uma histórias de Manuela</i> . Pesquisa de campo: Quais tipos de livros você gosta de ler? Jogo de labirinto: elementos da narrativa.	8 h	-
Ação 2	3º MOMENTO	Em horário de Planejamento fazer um Levantamento dos dados da pesquisa de campo. Com os dados tabulados, planejar e executar a construção do livro coletivo.	10 h	- -
Carga Horária Presencial			20 h	
Carga Horária EaD				-
Carga Horária Total			20 h	

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Descrição das Práticas Pedagógicas utilizadas em sala de aula

Assim como mencionado no referencial teórico desse artigo, as práticas pedagógicas utilizadas para a intervenção pedagógica em questão são os Três Momentos Pedagógicos, Aprendizagem baseada em equipes, Jogos Educacionais e Atividades de Campo. E serão trabalhadas da seguinte forma:

No primeiro momento, em uma roda de conversa, iremos dialogar sobre a literatura, quais livros cada um leu, se há algum livro favorito... Em seguida, discutiremos sobre os enredos e o clímax de uma história. Em especial, esse último tem por finalidade fomentar nos alunos e alunas a curiosidade, a vontade de saber o que iria acontecer, aquele suspense para prender o leitor.

Durante as respostas dos alunos, iremos construir um gráfico ou tabela coletivamente, organizando os dados e as opções favoritas de cada leitor, para podermos comparar ao final da discussão.

Após essas conversações, faremos uma leitura deleite do livro: *As mil e uma histórias de Manuela*, autoria de Marcelo Maluf e ilustrações de Weberson Santiago. O livro conta a história de uma menina que devorava livros, no sentido literal da palavra. Ao invés de ler os livros, ela os comia, e cada tipo de livro tinha um sabor especial, por exemplo: os livros de romance tinham um gosto de doce de batata doce. Apresentaremos a capa do livro e o título, fazendo uma investigação inicial sobre o tema da leitura e o que eles acreditam que irá ser tratado no livro.

Essa leitura irá acontecer em dois momentos: ao chegar no clímax da história, quando Manuela vira um livro, cheio de folhas, e fica com seus movimentos limitados, além de desesperada por não saber o que fazer. A leitura se dará de forma a instigar os alunos a querer saber o final da história, porém o restante da leitura acontecerá na segunda aula.

Ao longo dessas intervenções, as atividades das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências poderão abordar aspectos que conversem com a proposta curricular dessa turma, em forma de sequência didática, para que os conhecimentos sejam aprofundados ou consolidados de forma sistêmica.

Em outro momento, apresentaremos um jogo elaborado no site wordwall.net. O jogo consiste em uma perseguição no labirinto, com algumas fases, e em cada fase a criança terá uma pergunta em que precisará levar o elemento até a resposta correta através dos labirintos. As perguntas serão elaboradas sobre a história e sobre a composição de uma obra literária. A intenção é que eles apliquem os conhecimentos adquiridos nesse jogo, no que tange aos elementos de uma narrativa.

Ao final da história do livro, as crianças irão perceber que Manuela conseguiu voltar com seu corpo na forma humana após escrever um livro com as suas histórias. Partindo desse fato, apresentaremos uma proposta para que cada criança seja o autor e autora de suas histórias. A princípio, pensamos em um livro com o tema “A MENINA/O MENINO QUE PERDEU AS PALAVRAS”, porém esse tema poderá ser alterado, a partir das sugestões dos alunos, uma vez que eles serão os autores, então terão liberdade para alterar alguns elementos.

A primeira ação para começar a construção da história será uma pesquisa de campo com outros alunos da escola. Nessa pesquisa, eles abordarão outros estudantes para fazer um levantamento de dados sobre, por exemplo, *Qual tema de livros você mais gosta de ler? Para você, o que não pode faltar em uma boa história?*, entre outros questionamentos.

Após as entrevistas, faremos a tabulação desses dados. Feito esse levantamento, analisaremos as principais características de um livro que seria comprado ou bem avaliado por possíveis leitores da nossa comunidade escolar. Os dados serão tabulados e expostos na sala de aula, para que sejam levados em consideração durante a construção do livro.

Iremos utilizar uma abordagem da Prática Pedagógica de Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE). Isso será necessário porque alguns alunos da turma ainda não consolidaram o sistema alfabético de escrita, mas são completamente capazes de escrever um livro, logo, alguns alunos serão escribas das ideias desses grupos, e com os alunos que já escrevem, mas não com tanta autonomia, teremos outros alunos para serem os revisores do texto. É importante ressaltar que nessas revisões sempre se consultará o escritor sobre suas ideias, o que ele queria expressar com determinada escrita. Além de escreverem a história, os alunos também irão confeccionar as ilustrações que irão compor a produção.

Ao término dos trabalhos em grupos, todos os registros e ilustrações retornarão para o coletivo em uma nova roda de conversa, para que as contribuições de todos os grupos menores sejam unidas e “encaixadas” em uma única obra literária. Com o manuscrito e

ilustrações da obra literária definidos, será encaminhado para impressão e reprodução da obra física e, posteriormente, os alunos poderão expor a obra em uma manhã/tarde de autógrafos, onde toda a comunidade escolar será convidada para prestigiar.

Quadro 02 – Plano de aula Semana 1

Tema		A literatura que nos interessa					
Objetivos		(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto.					
Conteúdos		Estratégia de leitura e escrita					
Unidade Didática		Metodologia	Recursos Didáticos	Tipo de Atividade	Avaliação	Pontos	Envolvidos no Processo
1ª SEMANA	Práticas de Linguagem	Aula expositiva dialogada Roda de Conversa, leitura deleite.	Quadro Branco.	Presencial	Análise dos resultados.	-	Docente Crianças
2ª SEMANA	Leitura e escuta	Diálogo e tabulação de resultados.	Cartolina. Pincel atômico.	Presencial	Roda de conversa	-	Docente Crianças
3ª SEMANA	Jogo online	Elementos de uma narrativa	Computador com acesso a internet	Presencial	Análise dos resultados	-	Docente Crianças
4ª SEMANA	Produção de texto	Elaborar formulário no Google Forms para os estudantes da escola responderem sobre suas preferências literárias	Quadro Branco e Computador	Presencial	Tarefa	-	Docente Crianças
5ª SEMANA	Tratamento da informação	Levantamento dos dados da pesquisa aplicada.	Cartolina. Pincel atômico.	Presencial	Análise dos resultados	-	Docente Crianças
6ª E 7ª SEMANA	Produção de texto	Construção do texto do livro através de uma cooperação entre alunos.	Papel Caderno Lápis e borracha	Presencial	Qualitativa	-	Docente Crianças
8ª SEMANA	Atividade de Campo	Visita guiada a um espaço literário (Biblioteca)	-	Presencial	Qualitativa	-	Docente Crianças Guias
8ª SEMANA	Práticas de Linguagem	Roda de Conversa sobre a Atividade de Campo.	Papel Caderno Lápis e borracha	Presencial	Qualitativa	-	Docente Crianças
8ª SEMANA	Produção de Texto	Produção de Texto Sobre a Atividade de Campo	Papel Caderno Lápis e borracha	Presencial	Qualitativa	-	Docente Crianças
9ª SEMANA	Tratamento da informação	Revisão do Livro para impressão	computador	Presencial	Qualitativa	-	Docente Crianças
10ª SEMANA	Práticas de Linguagem	Exposição do Livro	-	Presencial	Qualitativa	-	Docente Crianças Comunidade Escolar
Referências BNCC							

Fonte: elaborado pela autora (2021).

6. PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa Qualitativa, pois é um processo subjetivo, no qual cada aluno será avaliado a partir de suas particularidades e especificidades educacionais.

Em sala de aula, será proposto um tema para o início da produção de um livro infantil a ser escrito e ilustrado pelos alunos, os mesmos terão momentos coletivos e em grupos para executarem os desdobramentos e as ilustrações que ao fim terá como produto um livro inteiramente de autoria deles. Ao longo do processo, nas aulas de outras áreas de conhecimento, os assuntos surgidos do livro poderão ser associados como instrumentos facilitadores de outros conteúdos.

No processo, elas irão conhecer a estrutura textual do gênero literário a ser trabalhado, articularão com outras áreas de conhecimento os temas que surgirão para a construção do livro, trabalharão em conjunto com toda a turma e em grupos menores, além de participarem de uma aula de campo a uma biblioteca e/ou livraria.

O produto final, ou seja, o livro infantil, que terá como autores todos os alunos, será exposto em um dia de autógrafos em que todos os docentes, discentes, colaboradores, responsáveis e comunidade escolar serão convidados para prestigiarem.

A avaliação irá ocorrer de forma qualitativa através da observação do desempenho e produções individuais, bem como a evolução, construção e consolidação dos conhecimentos dos alunos ao longo do processo.

6.1 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi inicialmente pensada para 25 sujeitos, alunos/alunas do 3º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 8 e 12 anos, de uma escola pública do município de Cariacica, em uma zona de risco social.

O grupo apresenta um bom comportamento entre eles, e a maioria sente-se confortável em dialogar com a professora, pois há um trabalho exitoso sobre a escuta afetiva em relação ao que o outro tem a nos dizer. Dentre os 25 alunos, 4 ainda se encontram com aspectos ainda a serem consolidados no que se refere à escrita convencional, e conseqüentemente, à leitura fluente.

Pode-se considerar que a turma, em sua heterogeneidade, constrói aspectos relevantes em seu processo de aprendizagem, e em determinados momentos alguns comandos são adaptados para contemplar a todos durante as atividades.

6.2 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS

A análise dos dados será de forma qualitativa e quantitativa, e será considerada a participação dos alunos durante as atividades propostas, bem como suas evoluções no que tange a sua escrita espontânea, a fim de que os conceitos de uma construção da narrativa sejam ampliados, e que cada sujeito se sinta seguro e confortável para escrever suas próprias narrativas. Além do estímulo à leitura e conseqüentemente o avanço dos educandos em seus processos de aquisição do código da escrita.

As produções de textos que construirão o livro e os desenhos para as ilustrações do mesmo serão os instrumentos físicos/palpáveis e servirão de parâmetro para verificação dos avanços dos alunos ao longo do processo.

Tabulações de dados a partir de pesquisa de campo também produzirão dados importantes que somados às demais produções contribuirão para a avaliação de desempenho individual dos discentes.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido à pandemia do COVID-19, não foi possível aplicar essa proposta antes da apresentação deste trabalho, visto que as aulas presenciais foram suspensas, e o público alvo desta pesquisa não possui uma acessibilidade a atividades online de qualidade, tendo apenas um ensino de forma remota, com atividades impressas e comandos por meio digitais, porém não em forma de vídeo, o que seria o mais indicado para a aplicação desta intervenção.

Diante disso, toda a proposta deste trabalho será aplicada quando as escolas públicas retornarem as atividades presenciais e as recomendações de saúde e higiene forem propícias.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância da concepção das teorias educacionais para compor as práticas pedagógicas, concluímos que o professor tem a oportunidade de dinamizar a sua aula, contribuir com o conhecimento mais amplo acerca de diversas temáticas quando ele

utiliza das mais diversas práticas pedagógicas, em que o aluno se torna o protagonista da construção do seu conhecimento, e o professor protagonista da sua prática, da sua intencionalidade através dos momentos e dos recursos que ele utiliza para que seu aluno consolide seus conhecimentos e aplique na sua vida cotidiana.

Ressaltamos a importância de estabelecer uma escuta sensível para com os alunos, a fim de que o que eles trazem para a sala de aula não se perca somente em palavras, pois é de suma importância que se façam registros, colemos os dados e conversemos sobre eles, além de, ao longo das atividades propostas, esses dados sejam revisitados para contribuir com o que está sendo proposto naquele determinado momento.

Sobre o processo de leitura e de escrita na sala de aula, é preciso lembrar que esses momentos não podem ser apenas para verificar o estágio de alfabetização do aluno, uma vez que a leitura e a escrita na prática social, perdem o sentido se for tratada somente dessa maneira. Ora, se faz necessário aproximar a vida cotidiana do aluno em seus momentos de aprendizagem no contexto escolar, é de extrema relevância que os textos e as produções façam sentido para o aluno.

Diante disso, é preciso chegar, por assim dizer, a produção escrita dos estudantes às suas necessidades, em que o aluno possa participar de forma eficaz em comportamentos de leitor e escritor no seu contexto social, pois o ato de ler e escrever é um exercício intencional.

Em sala de aula, quanto professora, percebo o quanto as crianças carecem de Propostas Pedagógicas intencionais e processos interdisciplinares em que se unam outros campos de experiências, que visem experimentações que as coloquem em posição de protagonismo, portanto quando os textos são trazidos para a sala de aula de forma significativa, possibilitando uma experiência genuína e é justamente esse movimento que essa Proposta de Intervenção vem provocar em sala de aula.

Esses movimentos irão possibilitar, além da motivação do aluno ao exercício da leitura e escrita e assim auxiliá-los a consolidar seus processos de alfabetização, um impacto em seu desempenho escolar como um todo, rompendo obstáculos e déficits que muito têm limitado crianças e adolescentes nas instituições de ensino formais e não formais em nosso país.

SMALL WRITERS: AN INTERVENTION PROPOSAL TO STIMULATE TASTE FOR READING AND WRITING IN THE INITIAL SERIES OF FUNDAMENTAL EDUCATION

ABSTRACT

The educational process does not happen only at school, and students have valuable experiences that can compose their learning, as long as the teacher uses two pedagogical practices, movements that this prior knowledge is addressed, and that the peers establish a sensitive listening to what the other has to say, and so, these themes are interconnected to scientific knowledge, so that they collaborate with the student's performance in their social life in order to transform it.

Such approaches are based on Freirian theories about a transformative and liberating education, and in this article we will address this practice applied in the training of readers and writers so that this movement collaborates with the literacy of these students.

Keywords: literacy, reading, writing, transformative education.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. 2ª ed. v.16. São Paulo: Cortez, 1994.

CARDOSO, Fabiana Moreira. **Letramento literário: práticas envolventes nos mitos e lendas**. 2019. 232f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1986

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

ROMERO, Priscila. **Breve Estudo sobre Lev Vygotsk e o Sociointeracionismo**. 2015. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo>.

SILVA. Ana Maria Macedo da. **Práticas de leituras nas séries iniciais: conceitos, estratégias e experiências**. Monografia. Paraíba, 2013.

SOUZA, Noemi Tamar Américo de. **Todos podem aprender: uma intervenção com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental com atrasos na aprendizagem da linguagem escrita**. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

VIEIRA, Odília Olinda de Oliveira. **O entrelaçamento da oralidade com a escrita na produção de narrativas de alunos do Ensino Fundamental II**. 2016. 162f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.

ZANETTI NETO, G. **Práticas de ensino, estratégias de avaliação**. Apostila digital. Vitória: Ifes, 2019. Disponível em: <epciencias.wordpress.com>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>



ATA DE DEFESA Nº 4/2022 - CAR-CCTF (11.02.19.01.08.03.03)

Nº do Protocolo: 23152.000664/2022-54

Cariacica-ES, 28 de março de 2022.

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL VIA WEB CONFERÊNCIA

Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso para concessão do Grau de Especialista pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Práticas Pedagógicas para Professores do Instituto Federal do Espírito Santo.

Cariacica. Data da Defesa: 19 de fevereiro de 2022

Candidato: Stela dos Santos Guasti Coelho

Orientador:

Profa. Me. Tatyana Rodrigues Barcelos

Banca Examinadora:

Profa. Me. Fabrisa Leite Barros (membro externo)

Prof. Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini (membro externo)

Profa. Me. Luciene Torezani Alves (membro interno)

Título do Trabalho: Pequenos escritores – uma proposta de intervenção para estimular o gosto pela leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental

Hora de Início: 8h

Em sessão pública, após exposição de cerca de 90 minutos, o candidato foi arguido oralmente pelos membros da banca, tendo como resultado:

APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL POR UNANIMIDADE

APROVAÇÃO SOMENTE APÓS SATISFAZER AS EXIGÊNCIAS QUE CONSTAM NA FOLHA DE MODIFICAÇÕES NO PRAZO FIXADO PELA BANCA (NÃO SUPERIOR A TRINTA DIAS)

REPROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL

NOTA DA BANCA: 90,0

RESULTADO: Aprovada

Na forma regulamentar foi lavrada a presente ata, que será assinada pelos membros da banca via SIPAC.

Cariacica, 19 de fevereiro de 2022.

(Assinado digitalmente em 28/03/2022 14:34)
ALDIERIS BRAZ AMORIM CAPRINI
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO
REI-DGRAD (11.02.37.13.04)
Matricula: 1874095

(Assinado digitalmente em 28/03/2022 17:27)
LUCIENE TOREZANI
TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
CAR-CGP (11.02.19.01.08.03.06)
Matricula: 1900729

(Assinado digitalmente em 28/03/2022 14:22)
TATYANA RODRIGUES BARCELOS
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO
CAR-CCTF (11.02.19.01.08.03.03)
Matricula: 1955114

(Assinado digitalmente em 28/03/2022 17:57)
FABRISA LEITE BARROS
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ***.096.417-**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifes.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **4**, ano: **2022**, tipo: **ATA DE DEFESA**, data de emissão: **28/03/2022** e o código de verificação: **cd5b54c6c8**